

***Turismo esportivo: panorama das publicações  
sobre turismo e futebol na ANPTUR***

***Sport tourism: an overview of publications on tourism  
and football in the ANPTUR***

**João Victor Hortencio**

Doutorando em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da  
Universidade de São Paulo – USP, São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: joavictorhortencio@hotmail.com

**Ricardo Ricci Uvinha**

Professor titular da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: uvinha@usp.br

*Artigo recebido em: 22-10-2025  
Artigo aprovado em: 08-11-2025*

## RESUMO

Embora o turismo futebolístico tenha ganhado maior notoriedade acadêmica nos últimos anos, a literatura ainda é incipiente. Nesse contexto, objetivou-se investigar a produção científica sobre turismo e futebol, desenvolvendo um panorama das pesquisas publicadas nos Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). Foi adotada uma abordagem qualitativa e exploratória, por meio de uma revisão sistemática da literatura. A análise contemplou as vinte edições do evento (2005-2024), identificando nove trabalhos. Os resultados demonstraram um crescimento gradual das publicações a partir de 2012, corroborando com estudos anteriores que apontam a ascensão das produções. 78% dos trabalhos apresentaram caráter empírico e 89% seguiram abordagem qualitativa, evidenciando uma tendência nas pesquisas nacionais. Conclui-se pela necessidade de diversificação metodológica e fortalecimento teórico da área.

**Palavras-chave:** Turismo futebolístico. Turismo esportivo. Futebol. Revisão sistemática. ANPTUR.

## ABSTRACT

Although football tourism has gained greater academic prominence in recent years, the literature remains incipient. In this context, the study aimed to investigate the scientific production on tourism and football, developing an overview of the research published in the Proceedings of the National Association for Research and Graduate Studies in Tourism (ANPTUR). A qualitative and exploratory approach was adopted, through a systematic literature review. The analysis covered twenty editions of the event (2005–2024), identifying nine studies in total. The results showed a gradual increase in publications from 2012, corroborating previous studies. Of these works, 78% were empirical and 89% qualitative. It is concluded that methodological diversification and theoretical strengthening of the field are required.

**Keywords:** Football tourism. Sports tourism. Football. Systematic review. ANPTUR.

## 1. INTRODUÇÃO

As conquistas trabalhistas pós-revolução industrial, em conjunto com o aumento da duração do tempo de lazer e do poder aquisitivo da sociedade, ocasionaram um crescimento da prática esportiva (Carvalho & Lourenço, 2008). Surgido como termo na década de 1970 na França, após o fortalecimento da prática esportiva durante o inverno nos Alpes, o turismo esportivo tem ganhado destaque nos últimos anos, inclusive na literatura científica (McManus, 2020), em razão da prática e da observação das modalidades esportivas estarem cada vez mais conectadas aos hábitos da sociedade (Pigeassou, Bui-Xuan & Gleyse, 2003).

Gibson (1998) acredita que o turismo esportivo remete aos deslocamentos motivados pela busca do lazer, seja para assistir ou praticar modalidades esportivas. Conquanto outras modalidades esportivas também tenham capacidade de influência para atrair diversos espectadores, o futebol é vivenciado de forma mais intensa em comparação com outros esportes (Kutomanov, Lipich, Borisova & Pocheptsov, 2019; Liberato, Liberato, Sousa & Malheiro, 2020). Uma das razões do futebol ocupar um espaço de destaque é a relação de paixão e pertencimento dos torcedores, sendo estes os responsáveis pela popularização do esporte (Mascarenhas, 2013). Os torcedores são conhecidos pelas diversas demonstrações de afeto ao clube, realizando esforços físicos e financeiros para acompanhar uma partida de futebol (Liberato *et al.*, 2020). O ato de torcer não está vinculado apenas aos estádios de futebol, uma vez que essa prática é encarnada calorosamente em qualquer ambiente: no convívio familiar; nas redes sociais; ou nos diferentes espaços de sociabilidade (Mascarenhas, 2013).

A antropologia foi uma das primeiras ciências sociais a inserir o futebol como objeto de análise, encarando o esporte como um fenômeno social relevante e científico de forma precursora; movimento que abriu portas para outras áreas do conhecimento se aprofundarem no tema (Guedes, 2020). Tendo em vista a sua potência, o futebol começou a ser estudado por diferentes prismas, tanto no ponto de vista econômico, voltado ao impacto financeiro da modalidade esportiva, quanto nas questões subjetivas relacionadas às práticas socioculturais (Kutomanov *et al.*, 2019).

A magnitude do futebol não é um fenômeno exclusivo do Brasil, dado que é o esporte mais popular do mundo, detentor de diferentes recordes globais de audiência e de público (Tobar, Ramshaw & Oliveira, 2024; Cho, Koo & Lee, 2019). Smaniotto e Bandeira (2013) acreditam que a principal motivação para a visita em estádios está diretamente associada ao próprio esporte e às consequências virtuosas de um aumento do tempo de lazer. Atraídos em razão do interesse pelo futebol, torcedores se reúnem e se deslocam para assistir às partidas ou para visitar as dependências de um equipamento futebolístico por meio dos *tours* e dos museus esportivos (Tobar *et al.*, 2024). Edensor, Millington, Steadman e Taecharungroj (2021) destacam um crescimento da procura de visitantes que buscam conhecer estádios de futebol com amigos e familiares motivados por aspectos educacionais e/ou recreacionais, não estando necessariamente conectados a um vínculo afetivo ou identitário com clubes e estádios.

O aumento do deslocamento de torcedores e visitantes interessados no futebol resultou em uma expansão interdisciplinar de pesquisas ligadas à temática nos últimos anos (McManus, 2020), inclusive no campo de estudos do turismo, considerando a sua compreensão como

fenômeno social baseado essencialmente no deslocamento humano e nas práticas sociais (Olya, 2023). Em uma conjuntura global, apesar do crescimento das publicações vinculadas ao turismo e ao futebol nas últimas duas décadas, o volume de produções acadêmicas ainda é tímido (Hortencio, 2022; McManus, 2020; Pinheiro *et al.*, 2012; Romano, 2023; Tobar *et al.*, 2024).

Em nível nacional, o Seminário da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) é considerado um dos eventos acadêmicos mais relevantes do eixo turismo, hospitalidade e lazer (ANPTUR, 2025). Algumas produções se desdobraram em realizar um panorama de determinados temas nos Anais ANPTUR, como a representatividade feminina na área (Coelho, Andrade-Matos & Alvares, 2021), o comportamento do consumidor (Barbosa, Cavalcante & Ferreira, 2023), as tecnologias da informação e comunicação (Soares, Albuquerque & Mendes-Filho, 2024), dentre outros.

As revisões sistemáticas da literatura sobre turismo e futebol existentes adotaram os filtros temporais de 2003-2019 (Oliveira, Tobar & Capraro, 2021) e 2015-2020 (Hortencio, 2022) e focalizaram na análise dos artigos científicos publicados em periódicos. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade do estudo da arte que contemple uma visão ampla sobre o tema e identifique as principais discussões. Considerando o ineditismo da proposta, o presente artigo busca investigar a produção científica sobre a literatura de turismo e futebol, desenvolvendo um panorama sobre as pesquisas acadêmicas publicadas nos Anais ANPTUR.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Turismo esportivo

Beni (2001) conceitua turismo desportivo como o deslocamento de turistas aficionados das distintas modalidades, que afluem a núcleos esportivos seguindo determinado calendário de eventos ou competições, tendo o esporte como principal produto turístico. A definição difundida por Beni possui sua importância pelo pioneirismo ao abordar o assunto no Brasil, discorrendo sobre a prática de maneira específica. No entanto, outras perspectivas foram adicionadas à compreensão do turismo esportivo, uma vez que ele pode ocorrer fora das agendas estabelecidas dos torneios ou eventos esportivos (Romano & Uvinha, 2020).

De acordo com Paz (2009), o turismo esportivo é um segmento do turismo no qual as práticas turísticas são estimuladas pelos eventos relacionados ao esporte. Este segmento envolve viajar para participar ou observar uma atividade esportiva, abrangendo uma ampla

gama de atividades, como caminhadas, rafting, mergulhos, futebol, seja como espectador ou como praticante desses esportes (Yilmaz & Karadayi-Usta, 2025). No mesmo sentido, Carvalhido (2002) associa o turismo esportivo com as viagens recreativas em que o visitante busca praticar ou assistir determinadas atividades esportivas, incluindo as visitas aos equipamentos ou atrações relacionadas ao esporte. Após as novas dimensões dos eventos ou megaeventos esportivos, o turista esportivo não se contenta apenas com a prática ou observação; ele também se interessa pelo entretenimento, recreação e a sociabilidade destes (mega)eventos (Romano & Uvinha, 2020). Explica-se pelo fato dos equipamentos e eventos esportivos oferecerem serviços e experiências que ultrapassam a esfera esportiva.

Weed (2005) acrescenta que esse fenômeno posiciona o turismo esportivo como um subconjunto dos estudos do lazer e do turismo. O esporte se insere nas mesmas dinâmicas da sociedade contemporânea, estando sujeito a novos contextos e maneiras de operar. O turismo esportivo pode ter vários benefícios sociais, econômicos e ambientais tanto para os visitantes quanto para os anfitriões (Yilmaz & Karadayi-Usta, 2025).

A compreensão do esporte inicialmente esteve associada à competição, e depois acolheu novas práticas, como as atividades exercidas pelo homem com fins de saúde ou recreação. E por último, incorporou-se às tecnologias, com a inclusão dos esportes virtuais (Carvalho & Lourenço, 2008). Para os autores supracitados, nota-se uma conexão entre turismo, esportes e lazer, no qual o turismo esportivo representa o corpo de conhecimento e o conjunto de práticas onde as áreas do turismo e do esporte tornam-se interdependentes.

Camargo (2019) afirma que o lazer e o turismo possuem diversas propriedades em comum, sendo a busca pela ludicidade a mais evidente ou significativa. Pode-se perceber como as conceituações associadas ao turismo esportivo se relacionam com a prática do lazer, evidenciando os pontos de contato entre turismo, lazer e esporte. Destaca-se a importância do diálogo dos estudos turísticos com o lazer e as possibilidades de contribuições teóricas por meio dessa interação, principalmente por conta de algumas discussões estarem presentes há mais tempo no campo de estudos do lazer se comparado com o turismo.

Considerando a expressividade do turismo esportivo, um dos fenômenos mais notáveis é o deslocamento turístico motivado pelo futebol e pela vivência em conhecer as instalações futebolísticas. Mascarenhas (2013) significa os estádios como ícones simbólicos de uma determinada localidade, relacionando-os com o fenômeno turístico devido ao interesse de turistas e moradores em praticar e vivenciar os eventos esportivos. No final do século XX, Bale (1993) já abordava a mudança de *status* dos estádios, que se transformavam de uma escala

regional para um nível global. O número de estádios consolidados como atrativos turísticos ou equipamentos de lazer de suas regiões tem aumentado substancialmente (Oliveira *et al.*, 2021; Tobar *et al.*, 2024), uma vez que o próprio equipamento futebolístico possui a magnitude de compor e diversificar a oferta turística das cidades, sendo em alguns casos o principal atrativo do lugar (Cho *et al.*, 2019; Pinheiro *et al.*, 2012; Rudkin & Sharma, 2019). Tal fato se explica, posto que o turismo e outras práticas de lazer, incluindo o futebol, estão entre os elementares desejos da sociedade (Ritchie & Adair, 2004).

## 2.2 Turismo e futebol

Na literatura nacional, para se referir ao fenômeno dos deslocamentos incitados pela motivação futebolística, utilizam-se as expressões: turismo de futebol; turismo em estádios; turismo futebolístico. Empregadas supostamente como sinônimos, a dificuldade de conceituação de um termo específico acontece por conta da hodiernidade do tema e da falta de pesquisas que se debrucem na mensuração da atividade correlacionada ao embasamento conceitual (Oliveira *et al.*, 2021; Romano, 2023; Tobar *et al.*, 2024). Tal fato se repete no cenário mundial, embora, na língua inglesa, o *football tourism* apresente uma maior consolidação na academia científica global quando comparado a sua tradução na língua portuguesa (Darko, Liang, Zhang & Kobina, 2023; Erdogru & Yazici, 2013; McManus, 2020; Oliveira *et al.*, 2021; Tobar *et al.*, 2024). Esclarece-se que, dentro de uma perspectiva de segmentação, o turismo futebolístico é tratado como segmento derivado do turismo esportivo (Ferreira & Silva, 2017; Oliveira *et al.*, 2021; Paz, 2009; Tobar *et al.*, 2024).

Conquanto enfatize a sua relação com o turismo esportivo, Erdogru e Yazici (2013) tratam de discernir o turismo futebolístico, o posicionando como um segmento alternativo. Segundo Romano (2023) e Oliveira *et al.* (2021), este segmento é caracterizado pelo deslocamento de turistas a destinos turísticos, no qual os viajantes optam por assistir partidas ou conhecer museus, estádios ou outros espaços destinados ao futebol. Dessa forma, determina-se turismo futebolístico o deslocamento realizado, de maneira individual ou coletiva, para assistir, praticar ou visitar um atrativo ligado ao futebol (Oliveira *et al.*, 2021; Hortencio, 2023). A demanda deste segmento vem apresentando um crescimento nos últimos anos (Tobar *et al.*, 2024), visando a experiência dos *matchdays* (envolve o consumo de produtos e serviços em

estádios nos dias de jogos) ou para experimentar *tours* e visitas aos estádios e museus esportivos (Bezerra, Curvello & Zouain, 2019; Oliveira *et al.*, 2021).

Silva e Campos Filho (2006) entendem que os *tours* são novos modelos de se experimentar o turismo nos estádios de futebol. Apontado como o primeiro a desenvolver e comercializar um *tour* pelo seu próprio estádio, o Barcelona tornou-se referência ao idealizar a visita guiada no *Camp Nou* (estádio do famigerado clube catalão) no ano de 1984, sendo até hoje um dos atrativos mais procurados da Espanha. Após o sucesso de visitação no *Camp Nou*, que registrou mais de 100 mil pessoas já no seu segundo ano de funcionamento, iniciou-se a movimentação de outros clubes pelo mundo para desenvolver novas experiências de visitação em estádios e a criação de museus esportivos, como o caso do *Manchester United* na Inglaterra em 1986 (Oliveira *et al.*, 2021; Paramio, Buraimo & Campos, 2008).

Ao abordar o tema, Romano (2023) utiliza as expressões turismo em estádios e turismo futebolístico, mencionando como característica do segmento a visitação ou a participação em atividades turísticas e de lazer dentro de estádios com objetivo de cunho cultural, recreacional ou educacional. Ardeleanu (2020) restringe a atividade ao deslocamento para assistir as partidas de futebol, ignorando as outras possibilidades, como os *tours* e as visitas em estádios atraídas pelos demais interesses do lazer e do entretenimento. Ao buscar um aprofundamento no turismo em estádios de futebol, Edensor *et al.* (2021) reforçam a incipiência das produções científicas na área e um cenário limitador, no qual parte considerável dos estudos focalizam nas investigações empíricas em dias de jogos (*matchday*) e não se aprofundam nas outras possibilidades de experiência de visitação em estádios, que podem acontecer independentemente do calendário das partidas dos clubes.

Stevens (2007) também insere os estádios de futebol como parte da atração turística das cidades, como possibilidade de uso para diversas atividades, como entretenimento, esporte, turismo, lazer, gastronomia, dentre outros eventos. Defende-se que as experiências turísticas em estádios precisam abranger uma perspectiva mais ampla, ofertando oportunidades que satisfaçam amigos e familiares interessados nas dimensões do lazer e do entretenimento, ultrapassando o entendimento sobre visitas em equipamentos futebolísticos como um espaço exclusivo dos torcedores (Edensor *et al.*, 2021).

Tendo em vista a capacidade de atrair e mobilizar deslocamentos, estudos abordam a importância econômica do turismo futebolístico para clubes, patrocinadores e destinos, como Espanha, Portugal, Reino Unido, dentre outros países europeus (Amador, Muñoz, Cardenete & Delgado, 2017; Ardeleanu, 2020; Moreira, 2019; Rudkin & Sharma, 2020; Tobar *et al.*, 2024).

No Brasil, apesar do potencial, o impacto econômico do segmento ainda é tímido e pouco explorado na pesquisa científica (Hortencio, 2023; Pinheiro *et al.*, 2012). Entre os cinco continentes, a Europa se destaca no que tange à visitação em estádios de futebol (Tobar *et al.*, 2024), posto que uma parte considerável das cidades europeias com alto fluxo turístico apresenta ao menos um equipamento futebolístico na lista dos atrativos mais procurados da região (Oliveira *et al.*, 2021). As instalações de um estádio despertam o interesse dos turistas, que buscam vivenciar as experiências do equipamento (contextos históricos, relações sociais, modos de torcer), passando por diversos setores, como: os locais utilizados por jogadores (gramado, banco de reserva, vestiário, sala de imprensa); o patrimônio móvel do estádio (troféus, vídeos, imagens e documentos históricos); lojas oficiais dos clubes, que comercializam produtos e artigos licenciados (Hortencio, 2023).

Segundo Hortencio (2025), as pesquisas científicas da área geralmente analisam: os gastos turísticos e o impacto econômico do turismo de futebol (Amador *et al.*, 2017; Ardeleanu, 2020; Erdogru & Yazici, 2013; Rudkin & Sharma, 2020; Smaniotto & Bandeira, 2013); o perfil, o comportamento do torcedor ou visitante e os seus motivos de deslocamento (Cho *et al.*, 2019; Ferreira & Silva, 2017, 2019; Flecha & Pontello, 2015; Paz, 2009; Romano, 2023; Sousa & Vieira, 2018); os serviços ofertados pelos estádios e *tours* (Bezerra *et al.*, 2019; Cardoso *et al.*, 2018; Darko *et al.*, 2023; Edensor *et al.*, 2021; Paz, 2009; Pinheiro *et al.*, 2012); a revisão de bibliografia e a construção de *frameworks* (Hortencio, 2022; Oliveira *et al.*, 2021; Tobar *et al.*, 2024); os impactos decorrentes dos megaeventos esportivos (De Paula & Uvinha, 2016; Romano, 2023; Vico, Uvinha & Gustavo, 2019) e da Covid-19 (Karadag & Karakus, 2020; Oliveira, 2021).

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória, sendo o método escolhido a revisão sistemática de literatura. Esse tipo de investigação permite elaborar uma síntese das evidências associadas a uma estratégia de análise específica, por meio de critérios explícitos e sistematizados de busca (Dung, Scott & Lohmann, 2018). Defende-se a escolha do método selecionado, dado que a revisão sistemática emprega como fonte de dados a literatura vinculada ao tema e objetiva se aprofundar em determinado fenômeno, em concordância com a concepção das pesquisas qualitativas e exploratórias (Bauer & Gaskell, 2008).



A escolha da revisão sistemática utilizando a base de dados da ANPTUR se justifica, uma vez que é um dos principais eventos acadêmicos do eixo turismo, hospitalidade e lazer, com periodicidade anual, tendo realizado já vinte e um edições, iniciando no ano de 2004 (ANPTUR, 2025). Desse modo, foi possível elaborar um panorama e compreender o estado das investigações (Soares *et al.*, 2024) sobre a temática turismo e futebol no Seminário ANPTUR. Ressalta-se que, embora tenham sido empregados os protocolos da revisão sistemática, o recorte em uma única base de dados confere à investigação características também próximas de uma revisão integrativa.

Realizou-se o levantamento de dados durante os meses de abril e maio de 2025, sem aplicar filtro temporal. A busca na base aconteceu no site dos Anais do Seminário ANPTUR, sendo incluído todas<sup>1</sup> as edições do evento disponíveis na plataforma (2005-2024). Utilizou-se os descritores “futebol” e “estádio” nas pesquisas na base de dados. Como a página não comporta a busca por operadores booleanos, o mesmo procedimento foi aplicado para cada descritor.

A revisão sistemática seguiu as cinco etapas protocoladas por Dung, Scott e Lohmann (2018): (1) definição do tema de pesquisa; (2) formulação dos protocolos de revisão; (3) pesquisa da literatura; (4) extração de publicações relevantes; (5) sintetização dos resultados.

Os temas de pesquisas delimitados são de trabalhos com objetos/sujeitos de pesquisa voltados aos clubes, torcedores ou estádios, isto é, o vínculo entre futebol e turismo. Nesse sentido, foram excluídos alguns trabalhos que não possuíam a relação turismo e futebol como tema central. Como a base de dados inclui somente trabalhos relacionados com o turismo, não foi necessário incluir esse termo nas buscas. Em relação aos protocolos de revisão, a inclusão na análise foi feita após a leitura dos títulos, palavras-chave e resumo das obras. As pesquisas duplicadas também foram excluídas (Tabela 1).

Na quarta etapa, obteve-se o conjunto final de 9 trabalhos. Até a décima terceira edição, os Anais eram publicados no formato de trabalhos completos, ao passo que, a partir da décima quarta edição, passaram a ser apresentados apenas em formato de resumo (com limite de até 300 palavras). Nesse sentido, optou-se por analisar o conteúdo integral sempre que disponível e, nos casos em que apenas o resumo estava acessível, a leitura concentrou-se nesse material, buscando extrair o máximo de informações possíveis.

Por fim, na quinta etapa, os resultados encontrados foram analisados. Ressalta-se que,

---

<sup>1</sup> O levantamento foi realizado em maio de 2025. Portanto, os dados da ANPTUR 2025 não foram considerados.

embora em parte das edições tenha sido possível acessar apenas os resumos, estes se mostraram suficientes para identificar todas as categorias propostas, permitindo a construção do panorama almejado. Para organizar as informações, elaborou-se uma planilha no Microsoft Excel, na qual as obras foram categorizadas de acordo com seus objetivos, ano de publicação, autores, procedimentos metodológicos e Grupos de Trabalho em que foram apresentadas no Seminário.

**Tabela 1**

*Resultados das buscas e critérios de exclusão estabelecidos*

|   | DESCRITORES UTILIZADOS |         | TOTAL DE TRABALHOS |
|---|------------------------|---------|--------------------|
|   | Futebol                | Estádio |                    |
| Conjunto inicial de trabalhos   | 9                      | 7       | 16                 |
| Trabalhos duplicados excluídos  | 4                      |         | 12                 |
| Título, palavras-chave e/ou resumo e não relacionados com a proposta da revisão sistemática | 3                      |         | 9                  |
| <b>CONJUNTO FINAL DE TRABALHOS</b>  |                        |         | <b>9</b>           |

Fonte: Elaboração própria, 2025

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elaborou-se um Quadro (1) com o título e o objetivo de cada trabalho, a fim de trazer um panorama sobre as temáticas propostas. Do conjunto de nove, quatro trabalhos desdobraram-se em investigar *cases* (estádios) específicos (São Januário e Arena Corinthians); dois elaboraram uma revisão sistemática da literatura, com filtros temporais diferentes; um busca fazer uma associação dos impactos sociodemográficos com um megaevento esportivo e o outro faz uma ampla investigação das perspectivas e possibilidades dos estádios como atrativos turísticos e equipamentos de lazer.

Embora a literatura tenha focado na ida aos estádios motivada pelo fanatismo dos torcedores, o turismo futebolístico tem se notabilizado pela procura dos turistas em conhecer a história de um outro clube/estádio, atraídos pela paixão esportiva, pela magnitude dos estádios e pelas emoções despertadas por meio da experiência turística (Hortencio, 2022; Paz, 2009). No conjunto de artigos selecionados, destaca-se o estudo de Pinheiro, Alberton e Cancellier (2012), o primeiro trabalho ao tratar de forma central os temas turismo e futebol no Seminário ANPTUR; dois anos antes da Copa do Mundo Fifa de Futebol em 2014. Os autores analisaram os produtos e serviços oferecidos por diversos estádios no mundo. Salienta-se que o primeiro

trabalho surgiu apenas na nona edição da ANPTUR, evidenciando como a temática começou a ser estudada de forma mais tardia no Brasil quando comparada a outros campos de estudos.

#### Quadro 1

*Conjunto de trabalhos e seus objetivos*

| TÍTULO   | OBJETIVO  |
|--|---|
| Ações Turísticas no Ambiente do Futebol  | Descrever os produtos turísticos existentes em estádios de futebol europeus e sul americanos, apresentando formas alternativas de geração de receitas   |
| Apoio de residentes a megaprojetos turísticos: A influência dos aspectos sóciodemográficos na Copa do Mundo de Futebol 2014 em Natal-RN                            | Analisar a influência dos fatores sócio-demográficos sobre o apoio dos residentes á megaeventos   |
| Turismo e futebol: mapeando a produção do conhecimento em periódicos científicos com fator de impacto <i>Journal of Citation Reports (JCR)</i>                     | Realizar um levantamento bibliométrico das produções científicas nos periódicos com maior fator de impacto acadêmico na área do turismo com a temática futebol como eixo principal.   |
| Atratividade turística em estádios de futebol: visitação no estádio Arena Corinthians  | Analisar a importância das atividades turísticas na Arena Corinthians   |
| Turismo em estádios: uma revisão sistemática da literatura sobre turismo de futebol  | Produzir um panorama sobre as pesquisas acadêmicas no campo do turismo de futebol por meio da revisão sistemática de literatura   |
| Considerações sobre as possibilidades das práticas sociais de lazer turístico no Estádio de São Januário   | Elaborar um panorama inicial sobre as possibilidades das práticas sociais envolvendo o turismo, analisando as percepções dos frequentadores das visitas turísticas no Estádio de São Januário e examinando as relações históricas e identitárias dos torcedores com o clube e/ou com o estádio. |
| “Essa estátua nós que construímos”: entendendo a relação dos visitantes com os financiamentos coletivos a partir da visitação turística no Estádio de São Januário | Levantar um possível histórico colaborativo dos torcedores vascaínos com o clube, verificando as conexões das campanhas de financiamento com o afloramento dos laços de identidade e pertencimento entre torcedores, clube e estádio.   |
| O Turismo de futebol e as motivações dos visitantes e torcedores no Estádio de São Januário  | Examinar as motivações dos deslocamentos de torcedores e visitantes, assim como suas significações e subjetividades ao realizar o Tour da Colina, experiência de visitação ofertada pelo Club de Regatas Vasco da Gama.   |
| Turismo em estádios: impactos e legados das arenas esportivas multifuncionais como atrativo de lazer e turismo   | Esmiuçar as correlações, os usos, os procedimentos, as perspectivas e os planejamentos entre as atividades turísticas e a promoção do lazer em estádios.  |

Fonte: elaboração própria, 2025.

Em relação à evolução temporal dos trabalhos sobre turismo e futebol, repara-se (Tabela 2) que 78% dos trabalhos foram publicados nos últimos cinco anos, corroborando com os artigos de McManus (2020) e Hortencio (2022) que apontam uma evolução das produções acadêmicas sobre a temática nos últimos anos. No Brasil, associa-se o início das produções com a chegada dos megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo Fifa de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. Alguns trabalhos dedicaram-se a fazer investigações sobre a atratividade turística dos estádios, os serviços oferecidos por eles, ou então pesquisas sobre os legados deixados por esses megaeventos (Romano, 2023).

No cenário mundial, esse fenômeno também se repete, com números expressivos de estudos em torno dos megaeventos esportivos (Tobar *et al.*, 2024). À nível internacional, as primeiras pesquisas relacionadas ao turismo e futebol nas principais revistas de turismo foram publicadas no ano de 2003 (Hsu, 2003; Toohey, Taylor & Lee, 2003), e mesmo assim não tinham o turismo futebolístico como alvo principal da investigação, uma vez que focalizaram nas percepções sobre apostas esportivas e no impacto das ameaças terroristas em megaeventos esportivos, respectivamente. No Brasil, a obra de Sérgio Paz (2009) “Turismo futebolístico: campo aberto para novas conquistas brasileiras”, foi uma das pioneiras a utilizar um termo específico para tratar o tema.

**Tabela 2**

*Relação do total dos trabalhos publicados nos Anais ANPTUR com os trabalhos sobre turismo e futebol*

| Ano Seminário ANPTUR | Total de trabalhos Anais ANPTUR | Total de trabalhos Turismo e Futebol nos Anais ANPTUR |
|----------------------|---------------------------------|---|
| 2005                 | 35                              | 0   |
| 2006                 | 160                             | 0   |
| 2007                 | 198                             | 0   |
| 2008                 | 201                             | 0   |
| 2009                 | 192                             | 0   |
| 2010                 | 174                             | 0   |
| 2011                 | 186                             | 0   |
| 2012                 | 133                             | 1   |
| 2013                 | 126                             | 0   |
| 2014                 | 147                             | 0   |
| 2015                 | 162                             | 0   |
| 2016                 | 182                             | 1   |
| 2017                 | 177                             | 0   |
| 2018                 | 208                             | 0   |
| 2019                 | 220                             | 2   |
| 2020                 | 337                             | 0   |
| 2021                 | 242                             | 1   |
| 2022                 | 235                             | 1   |
| 2023                 | 258                             | 2   |
| 2024                 | 365                             | 1   |
| <b>TOTAL</b>         | <b>3938</b>                     | <b>9</b>  |

Fonte: elaboração própria, 2025.

Um possível motivo para o número tímido de pesquisas encontradas na base de dados são os descritores utilizados “futebol” e “estádios”. Possivelmente, a ampliação da busca para o termo turismo esportivo poderia gerar um conjunto mais amplo, com eventuais trabalhos que tenham se dedicado de alguma forma a explorar a relação do turismo com o futebol. No entanto, optou-se por esse recorte para desenvolver um panorama das publicações focalizadas em investigar o deslocamento turístico incentivado pelo futebol. Devido à ausência de corpo do

turismo futebolístico, os autores recorrem aos conceitos de outros segmentos para orientar, informar e estruturar as suas investigações, resultando em uma variedade de termos empregados nas pesquisas (Oliveira *et al.*, 2021). Não obstante a literatura do turismo esportivo seja relativamente recente, é a principal corrente influenciadora das pesquisas direcionadas ao turismo futebolístico, especialmente por apresentar um nível mais fortificado quando comparado ao próprio turismo futebolístico (Oliveira *et al.*, 2021)

A Tabela (3) apresentada organiza a produção acadêmica de diferentes autores, evidenciando a quantidade de trabalhos publicados por cada um. Observa-se que quatro pesquisadores aparecem com mais de uma publicação cada. A predominância desses nomes pode indicar uma concentração de autoria dentro do escopo temático da investigação. No entanto, como a base de dados se restringe aos Anais ANPTUR, não significa que são os únicos pesquisadores da área.

Além disso, nota-se a presença de diversos autores com apenas uma publicação, o que sugere uma rede de colaboração dispersa ou a participação pontual desses pesquisadores em projetos específicos. Esse padrão pode refletir características comuns em áreas interdisciplinares ou em temas de pesquisa emergentes, nos quais diferentes especialistas contribuem de maneira eventual. A análise dessa distribuição permite inferir a existência de núcleos produtivos mais consolidados e áreas de contribuição esporádica, aspectos importantes para compreender a dinâmica colaborativa e a formação de redes acadêmicas no campo em estudo.

**Tabela 3**

*Lista de autores com publicações nos Anais ANPTUR*

| <b>Nome dos autores</b>                       | <b>Quantidade de trabalhos publicados</b> |
|---|---|
| João Victor Hortencio                         | 4   |
| Fillipe Soares Romano                         | 2   |
| Bernardo Lazary Cheibub                       | 2   |
| Ricardo Uvinha                                | 2   |
| Jonathan Rocha de Oliveira                    | 1   |
| Eduarda Gimenez Cruz                          | 1   |
| André Mendes Capraro                          | 1   |
| Marcelo Milito                                | 1   |
| Victor Hugo da Silva                          | 1   |
| Sergio Marques Junior                         | 1   |
| Pedro Mascarenhas de Souza Pinheiro           | 1   |
| Anete Alberton                                | 1   |
| Éverton Luis Pellizzaro de Lorenzi Cancellier | 1   |

**Fonte:** elaboração própria, 2025.

Em relação aos procedimentos metodológicos adotados, a abordagem qualitativa foi predominante (89%) nas pesquisas de turismo e futebol. Esse resultado diverge dos dados apresentados na revisão sistemática de literatura sobre turismo futebolístico em bases internacionais, conduzida por Hortencio (2022), a qual indicou um equilíbrio entre as abordagens no cenário internacional. Por outro lado, os achados desta investigação corroboram outro apontamento de Hortencio (2022), que identificou uma tendência metodológica distinta entre os artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais: enquanto as pesquisas divulgadas em revistas nacionais apresentaram, majoritariamente, caráter qualitativo, os estudos publicados em periódicos internacionais revelaram predominância quantitativa. Assim, os resultados desta pesquisa, ao se basearem em produções de âmbito nacional, confirmam essa tendência, reforçando a centralidade das abordagens qualitativas no contexto acadêmico brasileiro voltado ao estudo do turismo futebolístico.

A análise do tipo ou natureza dos estudos evidencia o domínio de pesquisas de caráter empírico, que correspondem a 78% da amostra analisada, enquanto os estudos conceituais representam 22%. Este resultado revela a preferência da comunidade acadêmica nacional pelo desenvolvimento de investigações baseadas na coleta e análise de dados primários e/ou secundários aplicados a contextos específicos. Essa tendência pode estar associada à característica aplicada do campo do turismo futebolístico, que demanda aproximação com os fenômenos empíricos para compreensão de dinâmicas sociais, culturais e econômicas vinculadas aos eventos esportivos. Os únicos trabalhos conceituais se tratam de revisões sistemáticas, que posteriormente foram publicados em periódicos (Hortencio, 2022; Oliveira *et al.*, 2021).

Por outro lado, a menor incidência de estudos conceituais aponta para uma lacuna teórica ainda existente na área, reforçando a necessidade de novos desdobramentos em pesquisas de caráter reflexivo e teórico-conceitual que possam fundamentar e sustentar as investigações empíricas. Tal panorama sugere que, embora haja um movimento consolidado de produção empírica, ainda há espaço para o aprofundamento de bases teóricas que articulem os conceitos de turismo e futebol em perspectivas mais amplas e integradas, promovendo avanços conceituais e epistemológicos. O resultado vai de acordo com as propostas semelhantes de revisões nos Anais ANPTUR de outros temas, principalmente pela cobrança dos eventos acadêmicos de obter resultados empíricos e novas contribuições (Barbosa *et al.*, 2023).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, destaca-se a observação participante como o recurso mais empregado, com cinco ocorrências. Esse dado indica uma valorização das abordagens qualitativas, que permitem maior imersão do pesquisador nos contextos estudados, favorecendo a compreensão de dinâmicas e práticas sociais relacionadas ao turismo futebolístico. Na sequência, aparecem os questionários (3) e as entrevistas (2), recursos clássicos da pesquisa social que, combinados ou isoladamente, possibilitam a coleta estruturada de dados a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Os resultados encontrados vão de acordo com os achados de (Hortencio, 2022). A presença de revisões sistemáticas (2) e pesquisas em endereços eletrônicos (1) demonstra, ainda que de forma menos expressiva, a adoção de metodologias de natureza documental e secundária. Esses instrumentos são relevantes, sobretudo em áreas emergentes, para mapear tendências, identificar lacunas e sistematizar conhecimentos disponíveis. Contudo, a predominância de métodos qualitativos diretos sugere que o campo investigado valoriza a interação com o ambiente empírico e com os sujeitos envolvidos nas práticas de turismo e futebol, o que reafirma a característica exploratória das produções analisadas.

**Tabela 4**  
*Procedimentos metodológicos dos trabalhos selecionados*

| <b>ABORDAGEM</b> | <b>Quantidade</b> | <b>%</b> |
|------------------|-------------------|----------|
| Qualitativa      | 8                 | 89%      |
| Quantitativa     | 1                 | 11%      |

  

| <b>TIPO/NATUREZA</b> | <b>Quantidade</b> | <b>%</b> |
|----------------------|-------------------|----------|
| Empírica             | 7                 | 78%      |
| Conceitual           | 2                 | 22%      |

  

| <b>INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS</b> | <b>Quantidade</b> |
|--|-------------------|
| Observação participante                | 5                 |
| Questionários                          | 3                 |
| Revisão sistemática                    | 2                 |
| Entrevistas                            | 2                 |
| Pesquisa em endereços eletrônicos      | 1                 |

**Fonte:** elaboração própria, 2025.

A distribuição das pesquisas pelos Grupos de Trabalho (GT) revela uma concentração em três eixos temáticos: “Produção e comunicação científica em turismo”, “Lazer e entretenimento” e “Especial: Mestre/Doutor destaque”, cada um com 22% das publicações.

Essa configuração evidencia que as discussões sobre turismo futebolístico transitam por determinadas áreas dentro dos estudos em turismo, associando-se tanto à produção científica enquanto prática social e acadêmica quanto às dimensões do lazer e entretenimento, contextos nos quais o futebol se insere de forma significativa. O fato do GT de lazer e entretenimento não dominar a maior parte das apresentações é surpreendente, uma vez que na teoria seria a área mais aderente aos estudos sobre turismo e futebol. O turismo futebolístico é um dos principais nichos da relação entre o esporte e a atividade turística (Oliveira *et al.*, 2021), por conta da notoriedade mundial e pela capacidade do futebol de se articular com dimensões socioculturais e políticas da sociedade. Nessa prática turística, a paixão, a afetividade, os momentos de lazer e de entretenimento proporcionados por clubes ou estádios são fatores motivadores das visitas turísticas (Erdogru & Yazici, 2013; McManus, 2020).

Os demais GTs aparecem com participação inferior, com destaque para “Gestão de negócios turísticos” e “Políticas Públicas de Turismo”, cada um com 11%. Essa distribuição indica que, embora o turismo futebolístico dialogue com múltiplas áreas, sua inserção em debates sobre gestão e políticas públicas ainda é incipiente. Tal dado aponta para oportunidades de ampliação das discussões em torno das implicações econômicas, estratégicas e políticas dos eventos esportivos para o turismo, contribuindo para a diversificação e fortalecimento das abordagens acadêmicas nesse campo. Ademais, não foi possível verificar em qual grupo de trabalho um dos artigos foi apresentado por falta de informação nas páginas oficiais da ANPTUR.

**Tabela 5**

*Grupos de trabalho (GT) vinculados aos trabalhos analisados*

| <b>Grupos de Trabalho (GT) da publicação</b> | <b>Quantidade</b> | <b>%</b> |
|--|-------------------|----------|
| Produção e comunicação científica em turismo | 2                 | 22%      |
| Lazer e entretenimento                       | 2                 | 22%      |
| Especial: Mestre/Doutor destaque             | 2                 | 22%      |
| Gestão de negócios turísticos                | 1                 | 11%      |
| Políticas Públicas de Turismo                | 1                 | 11%      |
| NÃO IDENTIFICADO                             | 1                 | 11%      |

**Fonte:** elaboração própria, 2025.

## 5. CONCLUSÃO

A partir da revisão sistemática conduzida, verificou-se que a produção científica sobre turismo e futebol nos Anais ANPTUR é incipiente, conquanto tenha observado um crescimento



de produções nos últimos anos. A observação participante foi o instrumento de coleta de dados mais utilizado, seguida por questionários e entrevistas. A predominância de trabalhos de caráter qualitativo e empírico evidencia a orientação aplicada das pesquisas nacionais, voltadas majoritariamente para a análise de contextos e práticas específicas, com pouca ênfase na construção de modelos conceituais ou no uso de métodos quantitativos, padrão também apontado por outras investigações no campo do turismo brasileiro. As pesquisas empíricas são bem-vindas e necessárias, uma vez que também contribuem de forma relevante para essa consolidação científica. Essa concentração metodológica, embora pertinente para o estágio exploratório da área, revela a necessidade de diversificação nas abordagens e de maior profundidade em pesquisas teóricas que possam consolidar os fundamentos conceituais da relação turismo e futebol.

A própria incipiência do futebol enquanto objeto de análise de estudos e, posteriormente, a sua visão mercadológica, são fatores que incidem sobre a tímida produção da área no turismo (Edensor *et al.*, 2021). Os debates relacionados aos fundamentos do turismo estiveram limitados pela fragmentação disciplinar dos grupos acadêmicos dominantes, que condicionaram os temas a serem discutidos, os eventos acadêmicos e os recursos destinados à investigação (Panosso Netto & Nechar, 2014). Por ser tratado como tema emergente, o turismo esportivo, mesmo mais amplo, também demorou a ser reconhecido e discutido na academia (Romano, 2023).

Reconhecer o turismo futebolístico como segmento derivado do turismo esportivo não impede o desenvolvimento conceitual da área e não nega a sua relação com o turismo esportivo. A escolha por termos específicos (futebol e estádios) nas buscas foi uma tentativa de aprimorar as investigações e debates a partir de um recorte. Faz-se um paralelo com outros segmentos turísticos que possuem uma área ampla e com derivações ou subsegmentos, a fim de dar conta de suas especificidades. Por exemplo, segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2010) e o próprio Tesauro Brasileiro de Turismo, o turismo cultural é um termo genérico e amplo, tendo como derivações o turismo gastronômico, o turismo arqueológico, o turismo religioso, entre outros. Tal fenômeno se repete em outros segmentos, como o turismo em espaços rurais (turismo rural e agroturismo). Essas novas áreas ou recortes são evoluções teórico-conceituais que valorizam e contribuem para o desenvolvimento científico e mercadológico das respectivas áreas, objetivando evitar generalizações e abordar cada assunto de acordo com suas características e necessidades.

Ressalta-se a relevância da continuidade de estudos panorâmicos e sistemáticos como este, que possibilitam a organização da produção acadêmica e a identificação de lacunas e tendências na pesquisa científica. Como limitação do estudo, cita-se a leitura apenas dos resumos das obras selecionadas, uma vez que essa é a forma como a base de dados da ANPTUR disponibiliza as informações. Além disso, a ampliação dos descritores utilizados na pesquisa, incluindo termos relacionados ao turismo esportivo, possivelmente permitiria a identificação de outros trabalhos que abordam o turismo e o futebol como tema central, mas que não foram captados pela revisão sistemática em função das limitações terminológicas adotadas. Nesse sentido, o turismo esportivo configura-se como uma vertente promissora para o aprofundamento dos debates acadêmicos acerca dos impactos, oportunidades e perspectivas decorrentes da articulação entre futebol e turismo, contribuindo para a diversificação temática e o fortalecimento conceitual do campo de estudos.

## REFERÊNCIAS

- ANPTUR. (2025). *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/portal/index.php>. Acesso em 7 de maio. 2025.
- Ardeleanu, D. (2020). *Study of the potential of football tourism: Research based on three football leagues: English, Spanish and Russian*. Dissertação (Mestrado). Uppsala University.
- Amador, L., Campoy-Muñoz, P., Cardenete, M. A., & Delgado, M. C. (2017). Economic impact assessment of small-scale sporting events using Social Accounting Matrices: *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 9(3), 230-246. <https://doi.org/10.1080/19407963.2016.1269114>.
- Bale, J. (1993). *Sport, space and the city*. Routledge.
- Barbosa, J. W. de Q., Cavalcante, I. C. O. G. da S., & Ferreira, L. V. F. (2023). Comportamento do Consumidor em Turismo: análise das publicações do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). *Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território*, 11(1), 349–366. <https://doi.org/10.26512/rev.cenario.v11i1.47628>.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2008). Social representations theory: A progressive research programme for social psychology. *Journal for the theory of social behaviour*, 38(4), 335-353. <https://doi.org/10.1111/j.1468-5914.2008.00374.x>.
- Beni, M. C. (2000). *Análise estrutural do turismo*. 6ed. São Paulo: Senac
- Bezerra, M. F., Curvello, P. H., & Zouain, D. M. (2019). Turismo esportivo de experiência em museus e tours em estádios de futebol. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(3). <https://doi.org/10.18472/cvt.19n3.2019.1516>.
- Carvalho, A. (2002). Tourism as cultural legacy of the modern Olympic Games. *The legacy of the Olympic Games: 1984-2000*, 220-226.
- Carvalho, P. G. De & Lourenço, R. (2008). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 122-132.
- Cardoso, G. de L., Bezerra, M. F., Zouain, D., & Lohmann, P. B. (2018). A oferta de ferramentas web 2.0 em sites de clubes e estádios de futebol com visitação. *Cultur*, 12(1), 118–147.
- Cho, H., Koh, E. C., & Lee, H.-W. (2019). Nostalgia, motivation, and intention for international football stadium tourism. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 24(9), 912–923. <https://doi.org/10.1080/10941665.2019.1653339>.
- Coelho, M. D. F., Mayer, V. F., Andrade-Matos, M. B. D., & Alvares, D. F. (2021). Representatividade feminina na área acadêmica de turismo: uma análise dos

- programas de pós-graduação filiados à ANPTUR. *Turismo: Visão e Ação*, 23(3), 595-615. <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n3.p595-615>
- Darko, A. P., Liang, D., Zhang, Y., & Kobina, A. (2023). Service quality in football tourism: an evaluation model based on online reviews and data envelopment analysis with linguistic distribution assessments. *Annals of Operations Research*, 325(1), 185-218. <https://doi.org/10.1007/s10479-022-04992-x>.
- De Paula, C. L., & Uvinha, R. R. (2016). FIFA World Cup 2014 in Sao Paulo and your heritage: stadium Corinthians as equipment of leisure. *Pasos-Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 14(5), 1241–1251.
- Dung, L., Scott, N., & Lohmann, G. (2018). Creating dreams and fantasy: The state-of-the-art review of imagery research. In: *CAUTHE 2018: Get Smart: Paradoxes and Possibilities in Tourism, Hospitality and Events Education and Research*, 148-164. <https://search.informit.org/doi/10.3316/informit.895176595727504>.
- Erdogru, B. B., & Yazici, H. N. T. (2013). Advantages of football tourism within the framework of sustainable tourism (model study, a Mediterranean city, antalya). *International Journal of Trade, Economics and Finance*, 4(6), 372. <https://doi.org/10.7763/IJTEF.2013.V4.319>.
- Edensor, T., Millington, S., Steadman, C., & Taecharungroj, V. (2021). Towards a comprehensive understanding of football stadium tourism. *Journal of Sport & Tourism*, 25(3), 217-235. <https://doi.org/10.1080/14775085.2021.1884589>.
- Ferreira, E. A. M., & Silva, L. P. da. (2017). Turismo futebolístico: perfil e motivações do torcedor viajante que frequenta o “novo” Mineirão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 39(3), 268–275. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.014>.
- Ferreira, E. A. M., & Silva, L. P. da. (2019). O futebol e o “novo” Mineirão como atrações turísticas de Belo Horizonte-MG. *Podium-Sport Leisure and Tourism review*, 8(1), 57–80. <https://doi.org/10.5585/podium.v8i1.279>.
- Guedes, S. L. (2020). Sentidos, significados e redes de relações em torno do futebol: exemplos analíticos. In: Giglio, S. S. & Proni, M. W. (Orgs.). *O futebol nas ciências humanas no Brasil*. Editora da Unicamp.
- Gibson, H. J. (1998). Sport tourism: a critical analysis of research. *Sport management review*, 1(1), 45-76.
- Karadag, T. F., & Karakuş, M. (2020). Investigation of Effect of Pandemic Process (Covid-19) on Football-Camp Tourism in Turkey. *International Journal of Applied Exercise Physiology*, 9(10), 268-274. <https://doi.org/10.26655/IJAEP.2020.10.1>
- Hortencio, J. V. (2022). Turismo de futebol: uma revisão sistemática da literatura. *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 11(3), 581-604. <https://doi.org/10.5585/podium.v11i3.20842>.

- Hortencio, J. V. (2023). *O turismo de futebol e as motivações dos visitantes e torcedores no Estádio de São Januário (RJ)*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- Hsu, C. H. C. (2003). Residents' opinions on gaming activities and the legalization of soccer betting. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 8(2), 23–31. <https://10.1080/10941660308725465>.
- Kutomanov, S. A., Lipich, T. I., Borisova, O. S., & Pocheptsov, S. S. (2019) Football fans in the context of negative identity. *Revista San Gregorio*, 1(32), 189-195.
- Liberato, P., Liberato, D., Sousa, B., & Malheiro, A. (2020). Sports tourism and sports events as a Niche market in Oporto as a tourism destination. In *International Conference on Tourism, Technology and Systems* (pp. 610-623). Singapore: Springer Singapore.
- Mascarenhas, G. (2013). Um jogo decisivo, mas que não termina: a disputa pelo sentido da cidade nos estádios de futebol. *Revista Cidades*, 10(17). <https://doi.org/10.36661/2448-1092.2013v10n17.12020>.
- McManus, J. (2020). Football tourist trips: a new analytic for tourism studies. *Annals of Tourism Research*, 84. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102985>.
- Moreira, C. I. P. (2019). *Turismo Desportivo no destino Porto: o caso do Futebol Clube do Porto*. Tese (Doutorado) Instituto Politécnico do Porto, Portugal.
- Panosso Netto, A., & Nechar, M. C. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8(1), 120-144. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.719>.
- Paz, S. M. (2009). Turismo Futebolístico: campo aberto para novas conquistas brasileiras. In Ansarah, M & Panosso Netto, A. (Org.). *Segmentação do Mercado Turístico*. São Paulo: Ed. Manole.
- Pinheiro, P. M. De S., Alberton, A. & Cancellier, E. L. P. De L. (2012). Turismo em estádios esportivos: estudo de caso do estádio Beira-Rio. *Anais do Seminário em Turismo do Mercosul*, Caxias do Sul, 7.
- Pigeassou, C., Bui-Xuan, G., & Gleyse, J. (2003). Epistemological issues on sport tourism: Challenge for a new scientific field. *Journal of Sport Tourism*, 8(1), 27-34. <https://doi.org/10.1080/14775080306241>.
- Oliveira, J. R. D., Tobar, F. B., & Capraro, A. M. (2021). Football tourism: A bibliometric analysis of published works in the tourism-based journals (2003–2019). *Journal of Sport & Tourism*, 25(4), 317-335. <https://doi.org/10.1080/14775085.2021.1965010>.
- Olya, H. G. T. (2023). Towards advancing theory and methods on tourism development from residents' perspectives: Developing a framework on the pathway to impact. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(2), 329–349. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1843046>.

- Ritchie, B. W., & Adair, D. (2004). *Sport tourism: Interrelationships, impacts and issues* (Vol. 14). Channel View Publications.
- Romano, F. S., & Uvinha, R. R. (2020). Legados de megaeventos: Arena Corinthians na perspectiva do turismo esportivo. *Brasília/DF: Trampolim Editora e Eventos Culturais Eirelli/Ministério da Cidadania*.
- Romano, F. S. (2023). *Turismo em estádios: impactos e legados das arenas esportivas multifuncionais como atrativo de lazer e turismo*. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.100.2023.tde-26062023-181127>
- Rudkin, S., & Sharma, A. (2020). Live football and tourism expenditure: match attendance effects in the UK. *European Sport Management Quarterly*, 20(3), 276–299. <https://doi.org/10.1080/16184742.2019.1604783>.
- Silva, C. V. D. G. F., & Campos Filho, L. A. N. (2006). Gestão de clubes de futebol brasileiros: fontes alternativas de receita. *Sistemas & Gestão*, 1(3), 195-209. <https://doi.org/10.7177/sg.2006.SGV1N3A2>.
- Soares, R., Albuquerque, T. V., & Mendes Filho, L. (2024). ANPTUR 20 anos: panorama das publicações sobre turismo e tecnologias da informação e comunicação (TIC) no seminário: *Marketing & Tourism Review*, 9(1). <https://doi.org/10.29149/mtr.v9i1.8099>.
- Tobar, B. F., Ramshaw, G., & Oliveira, J. R. (2024). Conceptualising the Global Touristic Football Club. *Sport in Society*, 1-24. <http://dx.doi.org/10.1080/17430437.2024.2306900>.
- Toohy, K., Taylor, T., & Lee, C. K. (2003). The fifa world cup 2002: The effects of terrorism on sport tourists. *Journal of Sport & Tourism*, 8(3), 167–185. <https://doi.org/10.1080/14775080310001690495>.
- Smaniotto, L., & Bandeira, M. B. (2013). Turismo e futebol: O caso do tour tricolor. *Anais do SEMINTUR JR. Caxias do Sul*, 4.
- Stevens, T. (2007). Sport and urban tourism destinations: the evolving sport, tourism and leisure functions of the modern stadium. In: Higham, J. *Sport tourism destinations Issues, opportunities and analysis*. Routledge.
- Vico, R. P., Uvinha, R. R., & Gustavo, N. (2019). Sports mega-events in the perception of the local community: the case of Itaquera region in São Paulo at the 2014 FIFA World Cup Brazil. *Soccer and Society*, 20(6), 810–823. <https://doi.org/10.1080/14660970.2017.1419471>.
- Yilmaz, H., & Karadayi-Usta, S. (2025). Sports tourism supply chain resilience analysis with a stakeholder perspective: achieving risk management, digitalization and sustainability. *Current Issues in Tourism*, 1–23. <https://doi.org/10.1080/13683500.2025.2462158>.

Weed, M. (2005). Sports tourism theory and method—Concepts, issues and epistemologies. *European sport management quarterly*, 5(3), 229-242.  
<https://doi.org/10.1080/16184740500190587>.

**FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO**

---

Hortêncio, J. V., & Uvinha, R. R. (2025). Turismo esportivo: panorama das publicações sobre turismo e futebol na ANPTUR. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 13(3), 1155-1177. DOI 10.21680/2357-8211.2025v13n3ID41871

---